

RESPONSABILIDADE SOCIAL UMA INFERÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO DE PORTO VELHO.

Adilson Valnier¹, Raimundo Nonato Lima Novais², Marco Antonio Henrique³, Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci⁴, Fábio Ricci⁵

^{1,2,3,4,5} Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225 – Centro - Taubaté, avalnier@saolucas.edu.br

RESUMO

Este trabalho apresenta uma inquietude quanto a Responsabilidade Social empresarial na prática acadêmica como vetor de desenvolvimento social por Instituições de Ensino Superior privado. Nele é feita uma revisão bibliográfica, buscando os princípios conceituais de responsabilidade social atrelando aos conceitos de Stakeholders, inferindo-se de que ação social, responsabilidade social empresarial e *stakeholders*, são complementares para um negócio. Assim como se trabalha os aspectos legais para o desenvolvimento e aplicação da Responsabilidade Social Empresarial em uma Instituição de Ensino Superior privado. Trabalhou o Marketing como desenvolvedor e propulsor da Responsabilidade Social Empresarial e também como sendo um fator de planejamento estratégico competitivo das organizações. É feito um levantamento dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior de Porto Velho, possibilitando de forma teórica a identificação das práticas acadêmicas relacionado-as com os enfoques de RSE na prática acadêmica, Tratando-se, portanto de um estudo exploratório bibliográfico no aspecto metodológico. Ao final conclui-se que as faculdades estão inseridas em um novo cenário, e que a ação social e responsabilidade social empresarial é fator importante como agente ativo no desenvolvimento local.

Palavra-chave: Ação Social. Responsabilidade Social Empresarial. Prática Acadêmica.

Área do Conhecimento: Ciência Sociais Aplicada

1 Introdução.

A busca pela excelência nas organizações tem exigido uma participação social mais incisiva. Participação neste cenário, motivado pela forte competitividade no seguimento de mercado em que qualquer organização atua. As Instituições de Ensino Superior - IES, não poderiam estar fora do contexto, no que diz respeito a contribuir socialmente no ambiente onde está inserida. As Intuições de Ensino Superior Privadas em estudo tem feito a sua parte. Praticar ações de cunho social não é uma tarefa fácil, e para instituições privadas é algo mais complexo. A complexidade reside no fato de que, é preciso fazer educação, formar profissionais, formar cidadãos e atender carências de comunidades que estão ao seu entorno.

Adotar políticas socialmente inclusivas, e que, permitam aos atores sociais do entorno terem uma nova oportunidade ou melhoria da qualidade de vida, é uma estratégia de responsabilidade social. A Região geográfica onde se encontra as IES, até antes da sua instalação eram regiões sem importância no que pese serem visíveis aos olhos da comunidade e do poder público. Neste contexto, o presente trabalho, pretende

sistematizar a contribuição em Responsabilidade Social Empresarial das IES na cidade de Porto Velho, estado de Rondônia.

2 Revisão da literatura.

2. 1 Princípios Conceituais de Responsabilidade Social.

Para entendermos de fato as ações de responsabilidade empresarial, se faz necessário viajar no tempo pretérito. Buscar na história referências, fatos, relatos e pesquisas, e, sobretudo reconhecer a importância do passado na compreensão do presente, projetando assim um futuro. Como todo empreendimento privado requer do Administrador uma dose maior de empreendedorismo. Mercados globalizados, competitividade acirrada, clientes mais esclarecidos, sistemas de informação em tempo real. Tudo isso faz do gestor empresarial um malabarista de negócios com uma exigência em alto grau de conhecimento do seu negócio. Uma das competências na gestão empresarial é ter foco. Mas que foco? São tantas variáveis que o Administrador precisa definir em níveis de prioridade. A grande contenda na gestão reside na compreensão do contexto. Perguntas como: Quem são meus clientes? Quais são meus produtos?

Qual o mercado que estou atuando? Quem são meus concorrentes? Desenvolvo alguma ação social? O que é Responsabilidade Social Empresarial? Questões estas que precisam ser respondidas, no contexto de ação social e Responsabilidade Social Empresarial.

Ação social: de acordo com Karkotli (2006) é a ação de curto prazo com objetivos de satisfazer as necessidades em prol da sociedade ou de uma comunidade específica.

As IES em estudo estão situadas em um contexto de comunidade específica que lhe compele a desenvolver ações sociais voltada para públicos específicos do seu entorno. Isto implica dizer que o administrador necessariamente precisa fazer gestão para a obtenção de lucro e manter competitivos o negócio, e atender carências existentes na comunidade. O ponto de reflexão é que a ação desenvolvida faz parte de uma troca. A IES busca na formação profissional e acadêmica dos seus alunos, formarem pessoas. Se, de um lado a comunidade carece de ações pelo poder público, por outro, esta mesma comunidade é atendida com os serviços de prática acadêmica com o devido acompanhamento dos professores/profissionais. Neste sentido um ciclo de atendimento em ação social é atendido, e um novo membro da comunidade surge em uma condição que não terá fim que podemos chamar de ação social senoidal.

Responsabilidade Social Empresarial. Para Tenório (2007) é [...] “a base conceitual contemporânea de responsabilidade social empresarial está associada aos valores requeridos pela sociedade pós-industrial.”. Afirma ainda que [...] “há o entendimento de que as companhias estão inseridas em ambiente complexo, onde suas atividades influenciam ou tem impacto sobre diversos agente sociais, comunidade e sociedade” (TENÓRIO, 2007, p. 20). Nessa perspectiva [...] “a orientação do negócio visando atender apenas aos interesses dos acionistas torna-se insuficiente, sendo necessária a incorporação de objetivos sociais no plano de negócios, como forma de integrar as companhias à sociedade”. (TENÓRIO, 2007, p. 20). A complexidade ambiental, apresentada por Tenório, denota o quanto é importante a organização conhecer seu ambiente empresarial. Destarte o objetivo não é mais só expandir e concentrar renda, e sim atender ao vários interesses dos atores sociais. Neste sentido uma IES privada, tem papel fundamental na comunidade em que está inserida. O papel de uma IES privada é muito mais social do que empresarial, mesmo tendo o lucro como sendo a locomotiva de seu objeto. Não é simples dissociar lucro com responsabilidade social. Pode ser o paradoxo em primeira análise. O fato é que sendo uma organização com fins lucrativos, e tendo seu

objeto primeiro formar profissionais de nível superior, com isso auferir lucro e ao mesmo tempo interagir com os atores sociais do entorno, infere-se que o seu plano de negócio, deva estar ligado às evoluções constantes das boas práticas de gestão, entendendo as importantes para a competitividade do negócio.

2.2 Stakeholders

Uma organização é constituída por uma idéia. Idéia essa que tem como base auferir lucro através de um negócio no atendimento a uma demanda por: produtos ou serviços através de uma organização. Assim a organização é formada por uma estrutura orgânica que é dependente, interdependente e interagente com atores sociais internos e externos. Não a entendendo como sendo segmentado do seu ambiente interno e externo para a análise. Para Zarpelon (2006), a visão segmentada do ambiente e da organização não se encaixa neste modelo de análise estrutural. Afirma ainda, que é imprescindível para análise deste cenário a visão de interação da organização com seus *stakeholders* (pilares que sustentam uma organização, representado por clientes externos e internos, fornecedores, distribuidores, credores e acionistas, além da sociedade como um todo). Contribuindo com o melhor entendimento do que é *stakeholders*, Karkotli; Aragão, nos apresenta estes como sendo parceiros afirmando “[...] que o capital por si só não produz resultados, pois sem recurso da natureza e sem inteligência e o trabalho do homem a empresa é improdutiva [...]” (KARKOTLI; ARAGÃO, 2004 p 24, 25).

Quadro 1 – Distribuição dos *Stakeholders*: contribuições e demandas básicas.

Parceiros	Contribuições	Demandas básicas
Acionistas	Capital	Lucros e dividendos. Preservação do patrimônio
Empregados	Mão-de-obra Criatividade. Idéias. Tempo.	Remuneração Justa. Condições adequadas de trabalho. Segurança, saúde e proteção. Reconhecimento. Realização pessoal
Fornecedores	Mercadorias.	Respeitos aos contratos. Negociação leal. Parceria.
Clientes	Dinheiro	Segurança e boa qualidade dos produtos e serviços. Preço acessível. Atendimento de necessidades e desejos.
Concorrentes	Competição; referencial de mercado.	Lealdade na concorrência. Propaganda honesta.
Governo	Suporte institucional, jurídico e político.	Obediência às leis. Pagamento de tributos.

Grupos e Movimentos	Aportes socioculturais diversos	Proteção ambiental. Respeito ao direito das minorias. Respeitos aos acordos salariais.
Comunidade	Infra-estrutura.	Respeito ao interesse comunitário. Contribuição para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Conservação dos recursos naturais.

Fonte: Karkotli; Aragão, 2004

A contribuição teórica do que vem ser *stakeholders*, nos apresenta um indicativo de que a comunidade acadêmica é parte integrante deste cenário. Neste sentido a inferência que propomos sob a ótica do conceito é que podemos acrescentar os acadêmicos das IES como sendo também um *stakeholders*, haja vista que a prática acadêmica na consolidação de sua formação é uma contribuição social. Infere-se neste contexto que ação social, responsabilidade social empresarial e *stakeholders*, para um negócio se complementam na constituição de uma base legal como organização, considerando atores sociais que transformam e são transformados.

2.3 Aspecto legal de RSE

Para Bessa (2006), juridicamente, a empresa é, a um só tempo, sujeito de direito proprietário de um patrimônio e propriedade, apresentando a característica de só se concretizar pela ação – através da atividade empreendedora. A empresa é antes de tudo um empreendimento que tem objeto específico no atendimento a públicos específicos ou segmentados. A organização representa uma estrutura formal, dividida em setores, departamentos, diretorias e presidência. Condição imperativa para entendermos as IES, sob a ótica empresarial e as suas ações que caracterizam como negócios educacionais e a respectiva responsabilidade social. Neste sentido não nos ateremos aos artigos específicos da lei e sua definição no direito, por que este estudo não é objetivo do artigo. Bessa (2006) afirma ainda que a empresa exerça uma função social de livre iniciativa. A empresa é um núcleo de múltiplas manifestações do direito de propriedade: produz bens, gera riqueza, estabelece – por meio dos negócios jurídicos – relações de aquisição e alienação de propriedade tecendo um intrincado conjunto de obrigações jurídicas e interagindo com o meio político, com os consumidores, com os trabalhadores, com as populações vizinhas e com a natureza. (BESSA, 2006). Assim as relações que as IES matem com a comunidade e as praticas acadêmica requer atenção especial não só com o bem social proposto, mas as normas legais a que se propõe o tipo de ação social a ser

ou que se desenvolve. Desta forma não basta praticar a ação social e políticas de responsabilidade social empresarial, é necessário a estrita observação da lei.

2.4 Marketing de RSE.

A palavra marketing ainda não tem uma tradução definitiva para o português, mais isso não interfere na compreensão das variáveis de mercado. Uma definição simples é dada por Kotler; Keller (2006) o marketing envolve a identificação e satisfação das necessidades humanas e sociais. Para defini-lo de uma maneira bem simples, podemos dizer que ele supre necessidade lucrativamente. Uma instituição de ensino superior privada tem como objeto formar profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento. O que não destoia ao mesmo tempo de auferir lucro atendendo demanda, por um serviço educacional prestado. O que se apresenta como teoria pode se tornar uma estratégia de marketing, quando o foco estiver balizado em ações sociais e RSE. O entendimento de acordo com Kotler; Keller é conhecer as variáveis de mercado distinguido-as entre o que é coletivo e o que é individual. A partir desse entendimento é possível atuar em responsabilidade social empresarial utilizando as ferramentas de marketing. Preço, produto, promoção e praça, são os p's do marketing, em sentido *latu*, entender a atuação apenas da praça, significa dizer que é o ambiente onde a IES atua, pois esta atua coletivamente (KOTLER; KELLER, 2006). Portanto a prática acadêmica se bem planejada e acompanhada, permitirá a IES ter efetivamente um programa de responsabilidade social empresarial com um marketing socialmente responsável.

2.5 Estratégico de RSE.

Uma organização educacional privada é antes de tudo um negócio, e sendo um negócio, esta se insere no contexto de competitividade com outros atores do mesmo segmento de mercado. Para Porter (1999) as empresas há mais de duas décadas os gerentes estão aprendendo a atuar segundo um novo conjunto de regras. As empresas devem ser flexíveis para reagir com rapidez às mudanças competitivas de mercado. Afirma ainda que Estratégia é criar uma posição exclusiva e valiosa, envolvendo um diferente conjunto de atividades. Se houvesse apenas uma única posição ideal, não haveria necessidade de estratégia (PORTER, 1999). Percebe-se que as colocações de Porter estão coadunadas com um novo modelo para as IES no que tange ser competitiva no novo cenário, tendo como uma nova variável a responsabilidade social empresarial. Isto nos permite induzir que as praticas acadêmicas é fator estratégico, se

olharmos sob o prisma da competitividade. Se a IES precisa vender seu produto, obter renda, e ao mesmo tempo praticar a RSE mantendo-se competitiva através da prática acadêmica isto é estratégia. Para JR (2003) a estratégia, em verdade, é o planejamento do jogo de gerência para reforçar a posição da organização no mercado, promover a satisfação dos clientes e atingir os objetivos de desempenho. A conclusão de JR reforça as afirmativas de Porter, pois em assim sendo a IES atinge os objetivos de seus clientes – acadêmicos – e ainda se posiciona competitiva aos olhos da comunidade onde atua. Deduz-se dizer que a prática acadêmica como consolidadora do conhecimento teórico é uma excelente estratégia sob o enfoque flexível de gestão na prática de ações de responsabilidade social empresarial.

3. Identificação dos cursos de graduação e a respectiva IES

No quadro abaixo estão listadas as IES que serviram de estudo para identificar como a graduação e a prática acadêmica podem contribuir com ações de Responsabilidade Social Empresarial praticado pelas IES. As informações sobre os cursos mantidos pelas IES foram listadas dos seus respectivos sites. Os cursos mantidos pelas IES foram à base para inferimos sobre as praticas acadêmicas e correlacioná-las sob o enfoque RSE.

Tabela 01 – Distribuição das amostras coletadas nos sites da IES

Cursos/IES	FINCA	São Lucas	ULBRA	UNIRON	FARO	Totais
Administração.	X	X	X	X	X	5
Fisioterapia.	X	X		X	X	4
Direito.		X	X	X	X	4
Ciências	X	X		X		3
Biologia.						
Ciências	X			X	X	3
Contábeis.						
Enfermagem.	X	X		X		3
Nutrição.	X	X			X	3
Agronomia.	X			X		2
Biomedicina.	X	X				2
Farmácia.	X				X	2
Fonoaudiologia.	X	X				2
Medicina.	X	X				2
Odontologia.	X	X				2
Pedagogia.				X	X	2
Psicologia.	X		X			2
Sistemas de informação.			X	X		2
Turismo.	X	X				2
Zootecnia.	X			X		2
Arquitetura.	X			X		2

Fonte: Autores. Conforme consulta aos sites das IES.

3.1 Dos cursos de Graduação e as IES.

O curso de graduação com maior representatividade no portfólio de negócios das IES é o de administração da área de humanas. A ação social empreendido pelas IES que se infere como prática acadêmica na área de administração de Empresa é através das Empresas Juniores.

Neste contexto o acadêmico com o devido acompanhamento tem a oportunidade de conhecer realidades empresariais. Essas realidades empresariais estão contidas toda sorte de problemas, e que precisam de soluções para que o negócio continue a existir competitivamente. O acadêmico vivência como a teoria está contida nos casos de consultoria. A ação social neste sentido tem uma característica própria - Ainda tem as varias atividades que são solicitadas pelos professores como reforço teórico - Mesmo tendo uma característica própria, cada IES poder ter a sua atuação especifica. Enseja aqui que o foco das Empresas Júnior e os trabalhos das disciplinas do curso vão desde a conscientização do uso racional da energia elétrica, coleta seletiva de lixo, estudo de práticas de controle de resíduos diversos, e a orientação na organização do negócio, de forma profissional. Buscando entender a atuação acadêmica/profissional, Tenório esclarece que, [...] “a orientação do negócio visando atender apenas aos interesses dos acionistas torna-se insuficiente, sendo necessária a incorporação de objetivos sociais no plano de negócios, como forma de integrar as companhias à sociedade”. (TENÓRIO, 2007 p. 20). Neste sentido a responsabilidade social empresarial da IES é proporcionar ao acadêmico, entender a complexidade do mercado, apresentar quem são os *Stakeholders*, ajudando-os a elaborar planos de negócios que tenham a organização sistematizada na estrutura de negócio, como obter lucro, sem se desaperceber da responsabilidade social. Assim a Responsabilidade Social Empresarial, em uma IES, nos cursos de Administração é proporcionar formação Técnica Científica e Cidadã. Os dois cursos de graduação com a segunda maior frequência mantida pelas IES identificados foram Fisioterapia e Direito. O primeiro sendo da área de saúde e o segundo da área de humanas. Induz-se, que a graduação em fisioterapia requer um laboratório para a prática acadêmica. Essa prática em primeiro momento com modelos próximo da realidade do corpo humano. Um segundo momento a prática com pessoas. Neste contexto o acadêmico terá que praticar em cenário real, transportando o aprendido com modelo em laboratório para a realidade no tratamento de doenças em pacientes reais. Uma estrutura de pratica acadêmica para atender pacientes requer investimentos em equipamentos, suporte operacional e professores experientes na estrita observação das leis como afirma Bessa (2006) juridicamente, a empresa é, a um só tempo, sujeito de direito proprietário de um patrimônio e propriedade, apresentando a característica de só se concretizar pela ação – através da atividade empreendedora. A empresa é antes de tudo um empreendimento que tem com objeto especifico

no atendimento a públicos específicos ou segmentados. Em primeira análise pode se perceber que há uma demanda por esse profissional, já que as IES mantêm este curso. Em segundo momento há uma demanda da sociedade por este serviço. Neste cenário, a contribuição que a IES dá em ação de responsabilidade social empresarial é disponibilizar o seu espaço de prática acadêmica para a comunidade do entorno onde está inserida. Cobrar pelo atendimento seria o correto, mais seu objeto maior é manter-se competitiva. Daí decorre a ação empreendedora da IES em praticas de responsabilidade social. Entende-se neste contexto que a comunidade do entorno e os acadêmicos ganham com essa troca. Pode até existir a cobrança – valores simbólicos - até por que as IES são instituições privadas, pois o objeto maior é a formação profissional com visão de responsabilidade social.

O curso de graduação em Direito, também mantido pela maioria das IES levantadas, nos dá um indicativo de que a prática jurídica poder ser indutor de ação social. Os problemas jurídicos em que estão envolvidos membros de uma comunidade são muitos. Assim, um escritório de prática jurídica dentro de uma IES, reforça a teoria aprendida em sala pelos acadêmicos e atende anseios da comunidade do entorno pela demanda de auxílio em pendengas jurídica. Desta forma a ação social se efetiva com a responsabilidade social empresarial praticada pela IES.

Em terceiro lugar no levantamento em frequência de curso de graduação mantido pelas IES levantadas são: Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Enfermagem e Nutrição. Sendo a graduação de biologia da área de ciência natural, ciências contábeis da área de humana e nutrição da área de saúde. O biólogo para a sua formação sólida é necessário um laboratório e parques naturais. Os dois se complementam na formação prática do acadêmico. A contribuição em ação social do curso e dos acadêmicos é a construção consciente do conhecimento da fauna e flora de forma mais sustentável. A responsabilidade social empresarial da IES é envolver a comunidade do entorno com o conhecimento científico na conservação de espécies e plantas. Desenvolvimento de campanhas educativas através dos acadêmicos e professores e parceiros como Governo Municipal, Estadual e Federal. A ação social se concretiza com a comunidade sendo parceira ativa do processo. Para Porter (1999) as empresas devem ser flexíveis para reagir com rapidez às mudanças competitivas de mercado. A atual conjuntura é que as organizações pensem e ajam ecologicamente. Agir assim é ser estratégico.

Nas ciências contábeis a contribuição em responsabilidade social empresarial como pratica

acadêmica é a formação consciente de profissionais nos registros fiscais das organizações. Pode, em primeiro momento não se visualizar o contador como agente que contribui diretamente para que a organização na consubstanciação da responsabilidade social empresarial. O contador é antes de qualquer coisa um guardião de todos os registros dos eventos patrimonial, econômico, financeiro e fiscal ocorridos na organização. Destarte a graduação com prática acadêmica pautada em valores éticos e morais infere-se ser uma ação social com o foco em responsabilidade social empresarial para uma IES privada.

Enfermagem e nutrição por serem da área de saúde requerem atenção, em especial a questões de ordem legal e saúde pública. A contribuição que se deduz como ação de responsabilidade social empresarial esta no envolvimento da comunidade do entorno. A prática acadêmica na formação qualificada e sólida dos acadêmicos necessita de bons laboratórios. Neste sentido deduz-se que as IES têm. Na consolidação do conhecimento dos profissionais faz-se importante a estrita observação da lei. Para Bessa (2006), ainda que a empresa exerça uma função social de livre iniciativa. A empresa é um núcleo de múltiplas manifestações do direito de propriedade: produz bens, gera riqueza, estabelece – por meio dos negócios jurídicos – relações de aquisição e alienação de propriedade tecendo um intricado conjunto de obrigações jurídicas e interagindo com o meio político, com os consumidores, com os trabalhadores, com as populações vizinhas e com a natureza. Por ser a área de saúde sensível por que trata qualidade de vida das pessoas a contribuição social empresarial é permitir que os acadêmicos, através de seus professores, pratiquem os conhecimentos de enfermagem e de nutrição junto a comunidade do entorno agregando uma melhor qualidade de vida das pessoas que procuram os serviços assim como praticando a teoria.

Em quarto lugar em frequência de cursos mantidos pelas IES privadas são: Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de informação, Turismo, Zootecnia e Arquitetura. Todos estes cursos de graduação têm as suas características, e como tais a sua atuação quanto à responsabilidade social empresarial. Neste contexto para não sermos redundante elegemos Biomedicina, Medicina, Odontologia e Psicologia para efeito de contextualização de RSE, por entendermos ser mais impactante na melhoria da qualidade de vida das pessoas quanto à ação social. Os profissionais formados nestas áreas têm papel extremamente importante quanto à vida das pessoas. Os impactos vão desde a saúde interna,

estética até as relações sociais. Pela complexidade e a ação e seus impactos no sujeito. Portanto a prática acadêmica é de fundamental importância para a formação prática. Neste sentido está inserida a ação social. A IES privada também é o motor propulsor como agente social transformador. É fato que os investimentos precisam de retorno. Para Tenório [...] “a orientação do negócio visando atender apenas aos interesses dos acionistas torna-se insuficiente, sendo necessária a incorporação de objetivos sociais no plano de negócios, como forma de integrar as companhias à sociedade”. (TENÓRIO, 2007, p. 20). Desta forma ao manter esses cursos de graduação entende-se que a IES compreende os custos nos investimentos em laboratórios de praticas acadêmicas, bem como firmar parceria com hospitais e clinicas privada ou pública. Implica dizer que há um planejamento que contempla ações sociais. Estas ações sociais se confirmam se a comunidade do entorno do empreendimento também se beneficia. Assim sendo, infere-se que os formandos destes cursos acompanhados de professores, contribuam no atendimento às carência, à medida que praticam na comunidade o que aprenderam em sala e laboratórios. Assim sendo a IES está inserida em praticas de responsabilidade social empresarial.

4 Resultados.

Todas as IES levantadas, em seus vários cursos oferecidos, principalmente àqueles voltadas especificamente para os cursos da área de saúde, podem estar atuando junto à comunidade de seu entorno, colocando a disposição dessas populações, serviços que são desenvolvidos pelos seus professores e acadêmicos e que servem, desde a contribuição para a formação profissional do acadêmico, como para a melhoria de vida da população. Os investimentos alocados nestes serviços podem ser revertidos, não somente em forma de lucros, mas também sob a ótica da comunidade de uma organização que não apenas esta preocupada em oferecer seus produtos e com isso obter lucros, mas, como uma organização voltada para a melhoria das condições de vida das pessoas e também do meio ambiente onde esta inserida.

5 Conclusão

As Faculdades identificadas no estudo, nos seus programas de graduação reúnem cursos das áreas de Humanas, Exatas, Sociais e de Saúde, representa uma variedade de conhecimentos por área de formação com objetivo de preparar profissionais cidadãos. Para que estas tenham políticas voltadas à formação técnica profissional, bem como desenvolver ações de responsabilidade social empresarial, se faz necessário conhecer o

seu ambiente externo – comunidade – e quais carências existem que possam ser atendidas. As faculdades têm papel relevante neste processo de construção social cidadã, mostrando que não é uma instituição para a elite. Reordenar o plano de negócio, incorporando ações de responsabilidade social. Utiliza-se marketing social. Fazer parcerias. Assim, sendo as faculdades tem participação ativa no desenvolvimento do município e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos *Stakeholders* do entorno.

REFERÊNCIAS

BESSA, Fabiane Lopes de Bueno Netto. **Tese de Doutorado.** Responsabilidade Social das Empresas: Práticas Sociais e Regulação Jurídica. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2006.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial.** Petrópolis, RJ: vozes 2006.

KARKOTLI, Gilson. ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade Social:** uma contribuição a gestão transformadora. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

KOTLER, Philip. KELLER, Philip. **Administração de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PORTER, Michael E. **Competição: Estratégias Competitivas Essenciais.** Tradução de: Afonso Celso da Cunha Serra. 15^o Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

JR, Arthur A. Thompson. **Planejamento Estratégico:** Elaboração, Implementação e Execução. 2^a reimpressão. São Paulo: Pioneira, 2003.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Organizador. Colaboradores NASCIMENTO, Fabiano Christian Pucci do, et al. **Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e prática.** 2^a ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV 2006.

ZARPELON, Márcio Ivanor. **Gestão e Responsabilidade Social:** NBR 16.001, implantação prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.